





Nome científico: *Recurvirostra avosetta*

Nome Popular: Alfaiate

Classe: Aves

Ordem: *Ciconiiformes*

Família: *Charadriidae*

Género: *Recurvirostra*;

Espécie: *Recurvirostra avosetta*

O alfaiate é uma limícola – do latim *limus*, significando que vive no limo, lodo ou lama – muito fácil de identificar à distância.

É uma ave de grande dimensão (42-46 cm), com plumagem preta e branca, bico preto e fino e fortemente recurvado para cima. As patas são cinzentas-azuladas.

A plumagem de ambos os sexos é semelhante durante o Verão e o Inverno; apenas a plumagem dos jovens até ao primeiro Inverno tem uma coloração mais acastanhada. As fêmeas têm, geralmente, uma zona mais pálida em redor da base do bico e um anel pouco marcado em torno dos olhos.

O voo é ligeiro, com o pescoço encolhido e as patas esticadas para trás. Os Alfaiates nadam frequentemente e são muito ágeis; podem mergulhar, funcionando as asas como auxiliares da natação debaixo de água.

Reprodução:

O Alfaiate cria em colónias dispersas, frequentemente associado a espécies como as Gaivotas, Andorinhas-do-mar, Ostraceiros, Perna-longa, etc. O ninho consiste, geralmente, numa depressão exposta no chão ou em

vegetação rasteira, mas sempre perto de água. Podem também utilizar pequenos ramos, raízes e folhas para acamar o ninho.

As posturas iniciam-se em meados do mês de Abril, existindo uma variação pouco nítida entre os casais de uma mesma colónia. Os Alfaiates fazem uma única postura, geralmente de 3 a 4 ovos, de forma oval, lisos, de cor castanho pálido pintalgado a preto. O período de incubação prolonga-se por 23 a 25 dias (20-28) e ambos os sexos incubam. Depois das crias nascerem são necessários 35 a 42 dias para que estas se tornem voadoras. Desde muito pequenas são, no entanto, exímias nadadoras.

Voz:

O seu chamamento consiste num suave e melodioso “plit plit”; como chamamento de alerta emite um “queet” ou um carcarejo nervoso.

Habitat:

A maioria da população reprodutora está concentrada na Europa.

Algumas populações nidificantes no Sul da Europa são residentes ou efectuam movimentos de pequena extensão.

O alfaiate é invernante em Portugal, estando presente sobretudo de Outubro a Março.

Portugal acolhe uma parte substancial da população europeia de alfaiates e por isso é um dos poucos locais do continente onde podem ser vistos alguns milhares de aves desta espécie no mesmo local.

Em Portugal, o número de casais reprodutores é muito reduzido. A população nidificante distribui-se principalmente no Sotavento algarvio. Existem também registos de nidificação esporádica nos estuários do Tejo e do Sado.

É uma espécie quase exclusivamente costeira, que escolhe estuários, salinas e outras zonas húmidas costeiras para instalar os seus ninhos. Os habitats preferenciais destacam-se, sobretudo, por serem ricos em invertebrados aquáticos.

Alimentação:

O bico dos Alfaiates é estreito e curvado para cima, tornando estas aves autênticas especialistas na procura de alimento. Alimentam-se quase exclusivamente de invertebrados, insectos e crustáceos, mas também de peixes de pequena dimensão. As presas são localizadas pelo tacto durante movimentos repetidos e regulares de “ceifar”, balançando o bico entreaberto, para a esquerda e para a direita, debaixo de água. Em áreas de águas límpidas podem também localizar presas visualmente.

Factores de Ameaça:

No nosso país tem estatuto de conservação vulnerável. A perda ou degradação de habitat, **por acção do homem**, nomeadamente abandono de salinas. é a principal ameaça à conservação desta espécie.

Outras preocupações dizem respeito à poluição e contaminação nas áreas de alimentação e à caça.

Fontes:

<http://pt.wikipedia.org>

<http://http://naturlink.sapo.pt/>

<http://www.avesdeportugal.info/>

Agradecimentos:

Inês Mateus

Ana Medeiros, Teresa Figueira

Parceria:

Acção, Liberdade,
Desenvolvimento, Educação,
Investigação, Ambiente

O que fazer se encontrar um animal selvagem ferido?

- 1 – Evitar ao máximo perturbá-lo, minimizando o barulho, tempo de manipulação e contacto com as pessoas;
- 2 – Usar uma toalha ou pano para cobrir a cabeça do animal (evita estímulos visuais, acalmando-o) e colocá-lo numa caixa de cartão adequada ao seu tamanho, com pequenos furos para que possa respirar. Ter muita atenção ao focinho e às garras para não ser magoado!
- 3 – Não manter o animal em sua posse mais tempo do que o estritamente necessário e apenas prestar os primeiros-socorros se tiver conhecimentos para tal.
- 4 – Entrar de imediato em contacto com:

SOS Ambiente e Território: **808 200 520**

SEPNA-GNR – Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente: 21 750 30 80 (Geral)

Email: sepna@gnr.pt

Parque Natural ou Área Protegida mais próxima.

Temos como objectivo contribuir para a conservação do património natural e diversidade das espécies, divulgando informação útil sobre espécies da fauna selvagem de Portugal.

www.acordocamaleao.com

acordocamaleao@clix.pt

Eco-Design – produtos e eventos

© A cor do camaleão